



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ - TABULEIRO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

VAGNA DA SILVA TORRES

GÊNERO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

**MACEIÓ, AL
2023**

VAGNA DA SILVA TORRES

GÊNERO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Especialização em Docência do Ensino Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Maceió - Tabuleiro, como requisito para obtenção de grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.
Orientador: Prof. Me. Jairo José de Souza

MACEIÓ, AL
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

374.007
T693g

Torres, Vagna da Silva.
Gênero na Educação de Jovens e Adultos – EJA / Vagna da Silva Torres. -
Maceió, 2023.
30 f. : il.

Orientação: Prof. Me. Jairo José de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Especialização em Docência para a
Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Alagoas, EAD/UAB,
Polo Maceió. Maceió, 2023.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. EJA. 2. Mulheres – EJA - Experiências. 3. Partilha de conhecimento. I. Título.

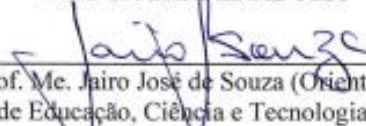
VAGNA DA SILVA TORRES


GÊNERO NA EJA

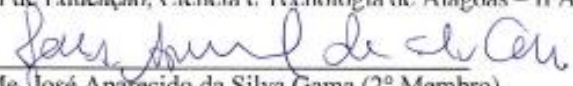
Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Especialização em Docência do Ensino Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Maceió - Tabuleiro, como requisito para obtenção de grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.
Orientador: Prof. Me. Jairo José de Souza

Aprovada em: 30/10/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jairo José de Souza (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL


Prof. Dr. Ricardo Santos de Almeida (1º membro)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL


Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama (2º Membro)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL

MACEIÓ, AL
2023

GÊNERO NA EJA

GENDER IN EJA

Vagna da Silva Torres¹
Jairo José de Souza²

RESUMO

O trabalho apresentado é uma construção de observação, pesquisa e análise do retorno de mulheres na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentando o registro das vivências diante aos aprendizados no espaço escolar junto ao ensino da Geografia. A Geografia como lugar de desenvolvimento mútuo no espaço de transformações das atividades construindo uma consciência coletiva de emancipação humanizada e troca de saberes no diálogo por Paulo Freire desta forma, Milton Santos apresenta o lugar de influência na vida das pessoas visando o espaço onde as ações são transformadas e desenvolvidas no caminho já trilhado ou sabido permeada de interação entre assunto e saber. A metodologia quali-quantitativo baseada na análise das respostas acessa o sentido de realidade que as pessoas desenvolvem, onde o questionário aponta a medida das pessoas que compõem as respostas do roteiro de pergunta para composição da Pós em Docência da Educação Profissional. A educação como prática social dispõe de uma estrutura quantitativa para apresentar os resultados obtidos pela pesquisa de Jovens e Adultos na composição do Trabalho Final de Curso. Desta forma, a EJA oportuniza mulheres que retornaram às escolas e constroem saberes dentro das suas realidades dialogadas nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: EJA. Partilha de conhecimentos. Experiências.

ABSTRACT

The work presented is a construction of observation, research and analysis of the return of women in the modality of Educação de Jovens e Adultos (EJA) presenting the record of the experiences of the learners in the school space together with the teaching of Geography. Geography as a place of mutual development in the space of transformation of activities building a collective consciência of humanized emancipation and exchange of knowledge in dialogue by Paulo Freire in this way, Milton Santos presents the place of influence in the life of people looking at the space where the current events take place. Transformed and developed are no path that has been trodden or known, permeated by the interaction between matter and knowledge. A quali-quantitative methodology based on the analysis of the answers to the access to the sense of reality that people develop, where the questionnaire aims to measure the people that compõem the answers to the question list for the composition of Pós in Docência da Educação Profissional. Education as social practice has a quantitative structure to present the results obtained from the research of Youth and Adults in the composition of Final Course Work. In this way, EJA gives women the opportunity to return to schools and build knowledge within their realities discussed in Geography classrooms.

Keywords: EJA. Knowledge sharing. Experiences..

Data de Submissão: 16/10/2023.

Data de aprovação: 25/10/2023.

¹Graduada em Geografia Bacharelado. E-mail: vagna.torres@igdema.ufal.br.

²Orientador. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: jairoprofept@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos como uma possibilidade de educação para promoção de mulheres, onde o direito, a construção e a formação identificados nos espaços são mecanismos das histórias de vida o motivo para o retorno de mulheres e jovens aos estudos na modalidade EJA. A EJA segundo Arroyo (2017) é uma modalidade de educação para os diferentes em percursos sociais e humanos. Estruturada em 1949 a partir da Conferência Internacional de EJA concebida para o resgate dos direitos humanos e construção da Paz em Elsinore na Dinamarca onde se debatiam políticas públicas para a Educação de Adultos.

Em 1997, aconteceu a Conferência Internacional de Adultos em Hamburgo, na Alemanha, onde foi reconhecido o Direito da Educação para toda a vida, passando a entender a educação como processual e contínua para toda vida, incluindo os jovens sem alfabetização. O Brasil possui uma taxa de 11 milhões de analfabetos, pessoas que não sabem ler e escrever, entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade. Em Alagoas há 337 mil pessoas entre 14 anos ou mais que não sabem nem ler nem escrever - quando caracterizado por gênero há 160 mil homens e 177 mil do sexo feminino. Pensar em EJA oportunizar as pessoas que foram reconduzidas para fora dos espaços escolares e das oportunidades. Para Freire (2021) a transformação social contém em si e exige a auto-formação. Desta forma, ler, escrever e contar devem somar a entender e produzir cultura a partir de criticidade e prática contínua do sujeito em uma alfabetização emancipadora com vivências históricas e culturais.

Possibilita a integração de conhecimentos, onde o aluno participa com sua percepção, corpo histórico transformando a realidade como sujeitos de luta, acerca da realidade, os jovens e adultos fazem um esforço para voltar a escola. Defendendo uma posição crítica e transformadora através da prática e inserção dos conhecimentos, e não apenas as técnicas por si só, onde a atuação é transformadora no mundo, colocando o aluno a entender e a produzir o processo de aprendizagem colaborando nas transformações sociais.

O estudo é resultado das reflexões realizadas dentro da proposta de investigação/pesquisa durante a disciplina Educação de Jovens e Adultos oferecido pelo Centro de Educação da UFAL, onde o questionário aplicado para conhecer os alunos e professores da EJA durante a disciplina Educação de Jovens e Adultos buscou conhecer o gênero, a idade, situação socio-econômica, número de filhos, motivo das interrupções no estudo, expectativa quanto ao futuro profissional e estudantil. Desta forma, a EJA marcada como princípio reparador do analfabetismo e solucionador de problemas sociais coloca os estudantes diante do inusitado, potencializando a mobilização de conhecimentos diversos e fortalecendo a reflexividade, a criatividade e autonomia dos futuros profissionais, inserindo-o no processo de ensino e a vivência de práticas sociais a partir da sua trajetória de vida. Todavia, a formação integral do estudante na participação da sociedade como exercício profissional, na produção e reprodução, e transmissão de saberes, reconhecendo os saberes construídos historicamente dentro da comunidade permite uma reflexão/ análise e prática discente e docente construindo também uma relação de tensão pelas distinções entre as culturas e os comportamentos de jovens, adultos e idosos no mesmo espaço de ensino-aprendizagem.

A EJA que está vinculada aos processos emancipatórios permite os alunos a participarem da compreensão e da transformação da sua sociedade, mediante a oferta do estudo como política pública de alfabetização e equiparação social, assim os alunos, adquirindo habilidades específicas e de formas particulares de conhecimento, condicionados para emancipação social e cultural. Desta forma, a escola pelo contato multidisciplinar busca promover uma educação que atenda a demanda desses estudantes perfazendo uma interação com trocas construindo pontes do ensino com suas trajetórias de vida.

2 O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE E A GEOGRAFIA DE MILTON SANTOS

Em 2021 se comemorou o centenário de Paulo Freire, educador pernambucano que revolucionou a educação vinculando o cotidiano dos alunos com a alfabetização. Perfazendo a educação como ato político dedicou-se a desenvolver meios de alfabetizar jovens e adultos marcados pelo trabalho e destituído de significado crítico.

Milton Santos repensando a maneira da relação do homem com o território, essencial para atender a vida social e crítica, defende poder de decisão e autonomia pelas populações vulneráveis e das periferias. O trabalho de conclusão de curso apresentado aqui busca desenvolver com esses autores o reconhecimento do processo de educação a partir das histórias de vida dos alunos do EJA no desenvolvimento de conteúdos do ensino da Geografia.

Envolver as populações/alunos sujeitos às suas próprias transformações é comungado pelos dos autores brasileiros que revolucionaram os estudos e a educação no Brasil, onde o povo tem que entrar no seu próprio processo de transformação. Nordestinos, os dois pesquisadores, educadores e estudiosos sobre o ato de ressignificar as pessoas como simbólicos de uma estrutura social de segregação.

3 BREVE HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Nesta parte do trabalho será apresentada uma breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil com o objetivo de contextualizar o marco da política nacional dessa modalidade educacional. Além disso, objetiva refletir sobre os interesses políticos na alfabetização desse público e a importância de reconhecer a incorporação dos saberes na valorização de minimizar o analfabetismo no país, e o porquê ainda existe um número expressivo de analfabetos, herança que ainda perpetua nos dias atuais, apesar dos investimentos feitos para erradicar o analfabetismo. De acordo com Mesgraves (2022 , p. 141):

[...] a educação escolar no Brasil começou a existir em meados do século XVI, paradoxalmente destinada, sobretudo, aos meninos índios, que sob a ótica da Igreja e da Coroa, precisavam ser culturalmente conquistados pela catequese e o aprendizado pela língua portuguesa.

Nessa perspectiva, a educação no Brasil teve início com a vinda dos jesuítas no período colonial que tinha como objetivo propagar a religião e adquirir mais adeptos, o qual começou a catequizar crianças indígenas do sexo masculino, mas para isso tiveram que alfabetizar na língua portuguesa. Com pouco tempo foi fundado o Colégio de Piratininga, que funcionava também como dormitório dos padres.

Só frequentavam o ambiente escolar os meninos, e nessa época o número de analfabetos era enorme. Segundo Mesgravis (2022, p. 25) “Em 1548, participaram da fundação da cidade de Salvador, onde instalaram um colégio para meninos índios e filhos dos colonos.” Por um período de duzentos anos os jesuítas foram quase a única instituição de ensino no Brasil.

Período este que os jesuítas provocavam muita insegurança para os colonos, por se impor aos costumes locais devidos os preceitos da religião que seguiam. Encontrando muita obstinação ao tentar mudar. Posteriormente os jesuítas foram expulsos do Brasil, no ano de 1759, causando prejuízo no ensino que ainda era muito defasado. Onde o acesso à educação de qualidade passou a ser elitista, apenas os brancos filhos dos colonos tinham acesso a todas

as disciplinas, já os pobres, negros e indígenas era restrito o ensino básico sem muito conteúdo científico, ou seja, quem detinha o conhecimento era a classe dominante.

O analfabetismo ainda predominava no período Brasil República, cerca de 80% da população, e quase nada se fazia para mudar a educação no país. “E a partir do Ato Constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos.” (STRELHOW, 2010). A partir daí surge o interesse em alfabetizar os jovens e adultos, pois eram tidos como incapazes, maior parte rural.

A partir da Revolução de 1930, amplia-se o Plano Educacional Brasileiro, quando ocorre a difusão do Ensino Técnico-Profissional, como meio de preparação de mão-de-obra qualificada para a indústria e o comércio. Em 1932, é fundada a Cruzada Nacional de Educação para combater o principal problema da nação, o analfabetismo (DI PIERRO, 2001). (apud LOPES; MELO; SILVA, 2020, p. 03).

Desta maneira, a baixa escolarização frente aos demais países fortificou a preocupação com Educação escolar por parte das autoridades brasileiras e da sociedade. Neste contexto podemos afirmar que “[...] ao final da Primeira República está associada aos processos de mudança social inerentes ao início da industrialização e à aceleração da urbanização no Brasil (DI PIERRO; HADDAD. 2000, p. 3).

Assim, com a Constituição de 1934, base legal que estabeleceu o direito à educação para todos, concebe o ensino primário como integral, gratuito e de frequência obrigatória extensiva aos adultos, firmando a Educação de Jovens e Adultos. Dando portanto, mais destaque para esse público, como também mais incentivos e políticas públicas educacionais voltadas para ampliação de escolas e mais qualidade no ensino.

Contudo, as reparações sociais históricas não foram efetivadas para a população, onde ficaram coletivos retirados de seu direito ao pertencimento e da construção do país, aparecendo, tempos depois, em movimentos de transformação e luta popular.

No ano de 1967 foi fundado o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Segundo Gadotti (2008, p.25), tinha como objetivo alfabetizar 11,4 milhões em quatro anos e erradicar o analfabetismo em oito anos (1975). Durante o prazo de 10 anos, o índice não baixou como esperado e em 1985 foi descontinuado, dando lugar à Fundação Educar (Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos).

Após a extinção do MOBRAL e Educar surgiram outros programas de alfabetização de jovens e adultos num cenário totalmente diferente de quando iniciou a busca por alfabetizar esse público analfabeto. Como o MOVA – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, criado no dia 29 de outubro de 1989, na Câmara de São Paulo.

O MOVA tinha como objetivos centrais desenvolver um processo de alfabetização, conhecimento crítico dos educandos a partir da sua vivência e desenvolver o senso crítico dos educadores de maneira a estimular a população a buscar o seu direito a uma educação pública.

A contar de 1988 com a Constituição Federal, vem sendo discutidas políticas públicas dirigidas para a garantia de jovens e adultos ao direito à educação. Portanto, conceituar direito é oportunizar acessos efetivos às necessidades estabelecidas e percebidas devendo ser estabilizadas situações sociais desiguais. Proporcionada pelo Estado, podendo ser mudadas e ampliadas, permitindo melhores condições de vida às pessoas. Portanto, a contar de 1988 com a Constituição Federal vem sendo discutidas políticas públicas dirigidas para a garantia de jovens e adultos ao direito à educação.

A EJA caracterizada por jovens, adultos e idosos passa a ser uma modalidade da educação básica com a LDB nº 9394/96 que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Logo, o Título I, Artigo I apresenta que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, e, no inciso II diz que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Atualmente, a EJA no Brasil enfrenta diversos desafios, como a falta de investimentos em infraestrutura e formação de professores, além da dificuldade de atender às demandas de uma população cada vez mais diversa e heterogênea. No entanto, a EJA continua sendo uma política pública fundamental para a garantia do direito à educação e à cidadania de milhões de brasileiros.

Orientada pela concepção ao longo da vida a EJA no estado de Alagoas regulamentada pela Resolução CNE/CEB Nº 1 de 5 de julho de 2000 que permite no Parágrafo único que a modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio. E a Resolução CEE/AL Nº. 18/2002-CEE que detalha como o ensino deve caminhar em Alagoas de acordo com a Lei 9394/96 anteriormente descrita.

Some-se a isto, a Resolução de Diretriz nº 1 instituída em 25 de maio de 2021 versando em seu Art. 8º, Inciso 2º permite o estudo de novas e diferentes formas de certificação que levem em consideração o conjunto das competências adquiridas ao longo da vida.

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de caráter quali-quantitativo e de observações nas análises de questionário utilizado para a realização do trabalho. Onde as histórias de vida como metodologia segundo Roesch (2007, p. 168) “possibilita aos pesquisadores uma ferramenta para acessar o sentido de realidade que as pessoas desenvolvem sobre seu mundo e tenta dar ‘voz’ a essa realidade. (...) reconhece que os indivíduos estão situados dentro de redes de relações humanas (...) com referência a uma tradição de vida específica”. Pensada com aplicação de questionário para conhecer a composição do grupo de estudantes que compõem a pesquisa. Desta forma, Roesch (2007, p. 142) apresenta que “o questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa.”

A pesquisa desenvolveu-se em livros, artigos, in locu, sites do governo e aplicação do questionário que foram somatórios para construção de respostas sobre o tema abordado junto aos alunos da EJA na escola municipal Pio X, desenvolvendo percepção da razão por esse modelo de ensino para mulheres. Assim, Roesch (2007, p. 187) entende que a” revisão da literatura busca uma fundamentação teórica para o trabalho.” Desta forma, entendendo esse como recurso de conhecimento na investigação para composição do Trabalho Final de Curso da Especialização em Docência da Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas turma 2022.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos alunos da EJA na escola municipal Pio X

Os sujeitos femininos da EJA pertencentes a escola municipal localizada no município de Maceió no estado de Alagoas são alunas que moram circunvizinhas à região da Lagoa

Mundaú pertencentes aos bairros do Vergel do Lago, Brejal, Prado, Bom Parto possuindo idades entre 15 à 53 anos, com características diversas tais como pretas, brancas, idosas e jovens mães de diferentes estados civis.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à professora de Química na EJA demonstrando a prevalência feminina em sala de aula.

2.5. Qual gênero prevalece na sala de aula?
Gênero Feminino

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

São alunas que abandonaram os estudos por falta de apoio ou que tiveram que trabalhar para sustentar suas famílias, criarem seus filhos e retornam para melhorar suas oportunidades, suas condições no/de trabalho, construindo fornadas de cuidados diárias de parentes como também por insegurança frequentam à noite pela sua idade.

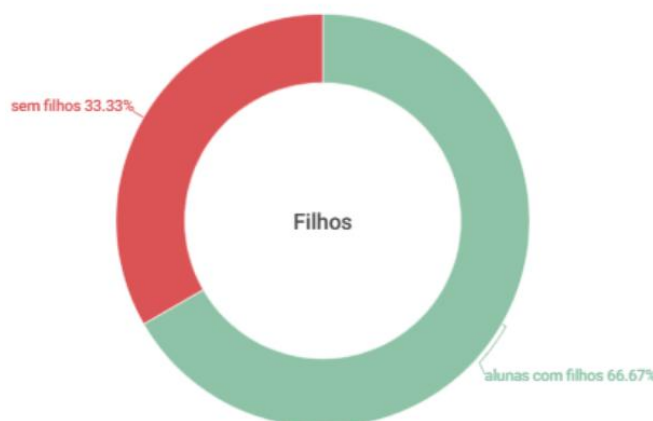
Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluno EJA de 53 anos do sexo feminino que abandonou a escola para criar os filhos, e, hoje encontra oportunidade de acesso para realizar seus estudos.

2.4 - Quais as dificuldades que o fizeram desistir de estudar (Caso o/a entrevistado/a tenha afirmado que estudou, mas não pode continuar estudando e saiu da escola)?
a mesma dificuldade de estudar ou escolher entre o trabalho e o emprego preferiu empregar para sustentar os meus filhos e eu tenho oportunidade hoje não vou desistir

Fonte: arquivo pessoal da autora. (2023)

Por intermédio das pesquisas e análises registradas no questionário, as alunas que compõem o corpo escolar possuem filhos, sendo esse motivo de parar os estudos, e, regressar na modalidade de ensino noturno. Nesse sentido, o gráfico a seguir compõe a entrevista na descrição do percentual de estudantes com filhos.

Gráfico 1: composição de alunas com filhos na modalidade EJAS em análise dos questionários aplicados.

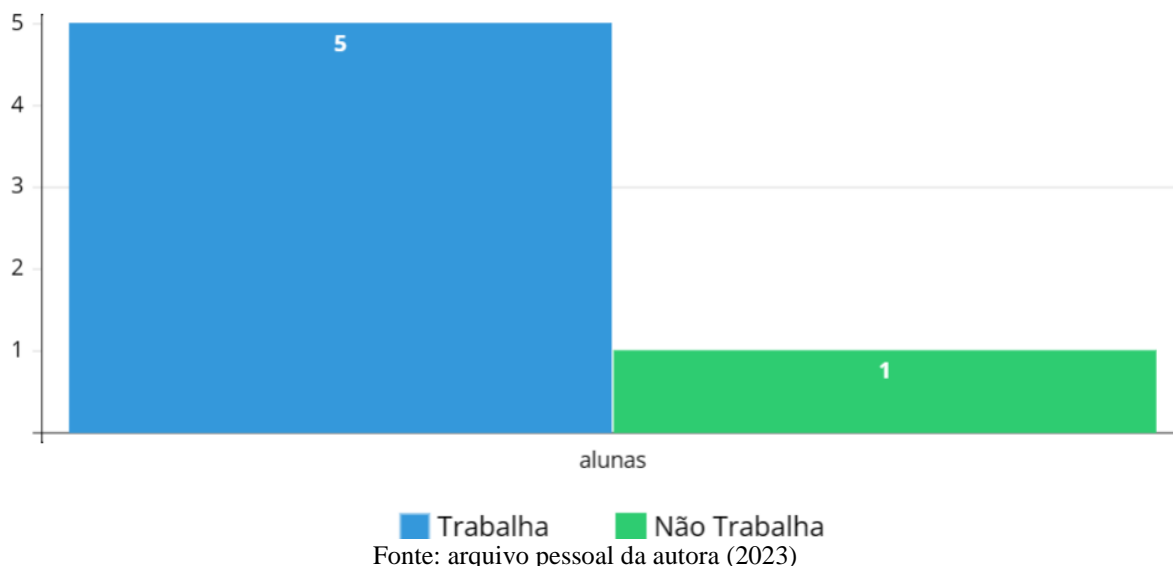


Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Por meio das pesquisas e análises registradas no questionário demonstraram respondido pelas alunas que compõem o corpo escolar demonstraram que procuram a modalidade de ensino noturno por trabalharem no período diurno, contudo há alunas que não

trabalham e frequentam a modalidade por motivos mais diversos relatados no texto exposto nesse trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, o gráfico a seguir compõe a entrevista na descrição do percentual de estudantes que trabalham.

Gráfico 2: composição de alunas que trabalham durante o dia e estudam à noite na modalidade EJA.



São alunas que foram convidadas a ir para o turno noturno por indisciplina e que demonstram uma dificuldade na interpretação através de leituras oferecidas na organização de perguntas no questionário pela pesquisadora para compor esse trabalho final de curso da especialização em Docência na educação Profissional ofertado pelo IFAL.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluna EJA de 16 demonstrando dificuldade de interpretação.

2.3 - Por que nunca foi à escola (caso o entrevistado nunca tenha frequentado a escola)? !!

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna EJA de 16 anos com demonstração de dificuldade de interpretação.

2.8 - Em sua opinião os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida são valorizados pela escola? Se sim, como são? !!

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

A relação de não criação de vínculos com as normas dos turnos da tarde ou da manhã por suas idades estarem muito avançadas para o turno normal encaminham os sujeitos da EJA feminino a buscarem o turno da noite como oportunidade de ensino. Desta maneira, são mulheres que trabalham em cozinhas de restaurante e que engravidando cedo levam seus filhos para a escola por não terem com quem deixar e são idosas.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 30 anos, mãe de 4 filhos e que vê na educação oportunidade de melhorar de vida.

2.5 - Em algum momento de sua vida, você já saiu da escola? Em caso positivo, quais os motivos? E quais motivos o/a levaram a voltar a estudar?

já, os motivos filhos

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

O público da escola são sujeitos femininos com sonhos de entrar em uma universidade, arrumar um bom emprego, desejo de satisfação pessoal, saber ler e escrever, conscientes da importância do processo da educação.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 53 anos, consciente da importância da educação.

2.7 - Você acha importante estudar? Por quê?

é importante estudar porque tem oportunidade de emprego ETC...

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 30 anos, consciente do processo de educação.

2.7 - Você acha importante estudar? Por quê?

Para que eu possa alcançar o meu objetivo

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Desta forma, enfrentam dificuldades algumas tiveram que abandonar a escola pois casaram, vieram os filhos, ou cuidam de pais doentes, colocando como ler e escrever importante para mobilização social e financeira oportunizada pelos estudos, assim as estudantes pesquisadas e que atualmente frequentam a escola demonstraram sentirem-se parte da escola, observando que seus conhecimentos, adquiridos pelo longo da vida é valorizado pela escola. Pois, conscientizados na importância da escola para a educação, sendo essa a instituição onde aprendem e se educam, lugar que permite um futuro melhor.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 30 anos.

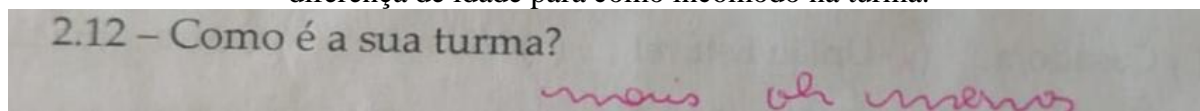
2.8 - Em sua opinião os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida são valorizados pela escola? Se sim, como são?

Sim por muitos, que reconhecer o meu esforço

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

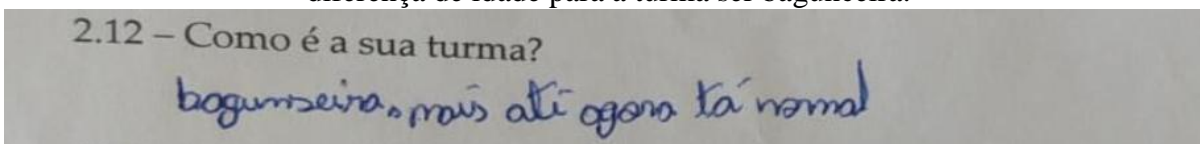
As alunas descrevem as aulas como legais, caracterizando-as como maravilhosas, calmas e boas onde se utilizam recursos audiovisuais. Descrevem as turmas como calmas, atraentes, organizadas, contudo teve registros de aulas, pela divergência de idade, registrada no questionário de pesquisa como turmas mais ou menos, bagunceiras assim, descrevendo os colegas como “alguns parecem crianças”.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 30 anos que menciona diferença de idade para como incômodo na turma.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

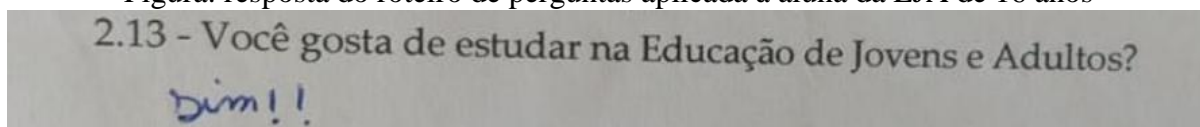
Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 16 anos que descreve diferença de idade para a turma ser bagunceira.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

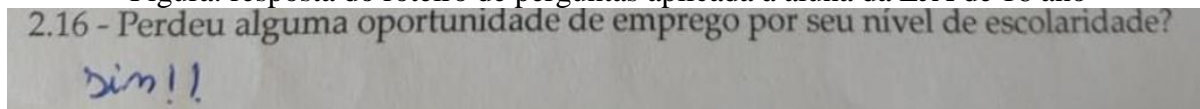
Assim, a entrevistada deixa claro a tensão existente entre as idades e culturas em sala de aula. Mediante a isso, a EJA está vinculada aos processos emancipatórios que permite os alunos a participarem da compreensão e da transformação da sua sociedade, mediante a oferta do estudo como política pública de alfabetização e equiparação social na relação e idade e gênero assim, os alunos adquirem habilidades específicas e de formas particulares pela união da coletividade e no processo de participação de conhecimento condicionado para emancipação social e cultural.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 16 anos



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 16 ano



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Demonstrando que gostam de estudar na educação de jovens e adultos, descrevem que já perderam oportunidade de emprego por não ter concluído os estudos almejando com o término do seu ciclo escolar a conquista de um emprego e melhorar financeiramente.

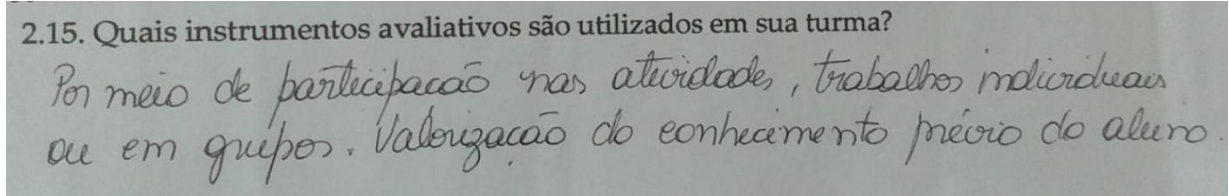
5.2 Reconhecer a Geografia no ensino EJA

De acordo com o Art. 13 do Conselho Nacional de Educação os currículos dos cursos da EJA, independente de segmento e forma de oferta, deverão garantir, na sua parte relativa à formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem, expressos em competências e habilidades nos termos da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e da BNCC, tendo como ênfase o desenvolvimento dos componentes essenciais para o ensino da leitura e da escrita, assim como das competências gerais e as competências/habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, Matemática e Inclusão Digital.

Desta forma, todo o conhecimento necessita ter entroposto o reconhecimento de habilidades frequentes e diversas existentes nos saberes dos alunos da EJA conquistado com a vida que levam de sobrevivência, reafirmação, aceitação e gênero. Pois, a BNCC estabelece

apoio ao planejamento e na execução das etapas do ensino orientando a Geografia como análise crítica de mundo, da vida e do cotidiano.

Figura: resposta de questionário aplicada à professora de 49 anos de Química expondo como compreender as atividades com a turma da EJA.



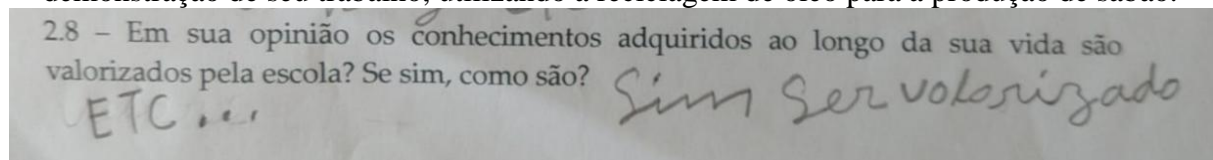
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Devendo ser a Geografia para o estudante da EJA segundo diz Antunes (2012, p.33)

[...] a Geografia para alunos jovens e adultos tem como meta essencial contribuir para a formação integral do educando, ajudando-o a refletir, observar, compreender e interpretar o espaço geográfico, que é um produto histórico e que revela a interação entre o ambiente e as práticas sociais das pessoas que nele convivem.

Interpretar seu saber, modo de vida, suas resistências e esforços considerando serem atores e sujeitos que produzem a paisagem e as atividades nela inseridos/as determinando o espaço que une, mas também separa pelas diferenças. Sobretudo, Santos (2012, p.35) discute que o espaço, habitado do homem, é também seu inimigo, a partir do momento em que a unidade desumana da coisa inerte é um instrumento de sua alienação.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 30 anos que aplicou uma demonstração de seu trabalho, utilizando a reciclagem de óleo para a produção de sabão.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Os processos de exclusão e destituição da mulher envolvem o seu meio, sua atividade, produção e história assim, reescrevem no ensino noturno da EJA com processos de ressignificação dos saberes adquiridos das experiências de exclusão. Desta forma, as aulas de Geografia inserem as alunas na participação da sala de aula com oficinas com a colaboração das aulas no desenvolvimento e apresentação do seu trabalho em sala de aula. A exemplo da produção de sabão apresentado em sala de aula por uma aluna de 53 anos que tem essa atividade como renda para seus familiares (ver imagens abaixo).

Imagem 1: sabão em barra confeccionado com “cinza” (de madeira em fogão a lenha) e óleo de cozinha reciclado.



Fonte: arquivo pessoal da autora. (2023)

Imagem 2: sabão em barra confeccionado com amaciante e óleo de cozinha reciclado.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Imagem 3: pasta de brilho em gel feito de óleo de cozinha reciclado



Fonte: arquivo pessoal da autora.

As socializações pelas diferentes idades se encontram nos gêneros da desigualdade feminina união pela escola na apresentação de atividades por seus vínculos de trabalho desta maneira, as alunas exibem seus saberes vinculados à disciplina de Geografia. Contudo, a situação em comum é o saber do trabalho, a prática diária das suas ocupações, ou seja, Santos (2012, p. 63) simboliza que o tempo que trabalha para que as coisas evoluam é o tempo presente; o palimpsesto formado pela paisagem é a acumulação de tempos passados, mortos para a ação, cujo movimento é dado pelo tempo vivo atual, o tempo social.

Tendo também essas atividades sócio econômicas registradas nos seus antepassados onde segundo Santos (2012, p. 330) descreve que a memória olha para o passado. A nova consciência olha para o futuro. O espaço é um dado fundamental nessa descoberta. Ele é o teatro dessa novação por ser, ao mesmo tempo, futuro imediato e passado imediato, (...), num processo sempre renovado.

Admitir que os sujeitos femininos também constrói os espaços e seus significados onde também fortalecem os processos de educação nas escolas constituindo e reescrevendo a memória de resistências de trabalhadores divididos.

Portanto, Santos (2012, p.61) diz que a cada fase histórica, o papel de cada estrutura social assim como seu conteúdo variam. (...). É por isso que a sociedade não se distribui uniformemente no espaço (...). Ela é o resultado de uma seletividade histórica e geográfica, que é sinônimo de necessidade.

Santos (2012, p.328) diz que a residência, o lugar de trabalho, por mais breve que sejam, são quadros de vida que têm peso na produção do homem. Desta maneira, é no território que as atividades acontecem onde os sujeitos apresentam suas existências sociais, desta forma marcando a pluralidade do ser com processos de transformações de saberes imediatos ou vivências cotidianas.

5.3 Professores da EJA

Os professores pesquisados são homens e mulheres formados na área da licenciatura em Pedagogia estando pela primeira vez com o público da EJA onde não tiveram uma formação específica . Descrevendo os desafios dos professores de entender como trabalhar o saber das alunas da EJA com simbolismos diversos e unitário nas séries de ensino mediada pelos currículos existentes nos significados da vida sendo assim, os professores precisam estar preparados para lidar com essas diversidades conhecidos pelos processos da vida e adaptar suas metodologias de ensino.

5.4 Evasão da EJA

O desestímulo, à evasão e a repetência fazem dos alunos da EJA desaparecer das salas de aula, contudo o roteiro de perguntas aplicadas ao professor para conhecer como a escola mobiliza o retorno e a participação de estudantes apresenta que as redes sociais, os avisos, as propagandas e panfletagem são recorrentes em início de matrícula e que a Coordenadoria Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - CGEJAI de Maceió estimula em órgãos televisivos chamadas para preenchimento das vagas nas 46 unidades de ensino municipal.

5.5 Dia-a-dia da sala de aula

Os professores destacam que as aulas de 2023 estão acontecendo de forma presencial com assiduidade dos alunos com aulas dinâmicas no uso de jogos e outros recursos em suas turmas há alunos com 15, 19, 23, 42, 53 e 56 anos percebem uma determinação da escola para mobilizar e envolver a participação dos estudantes orientando suas participações para o

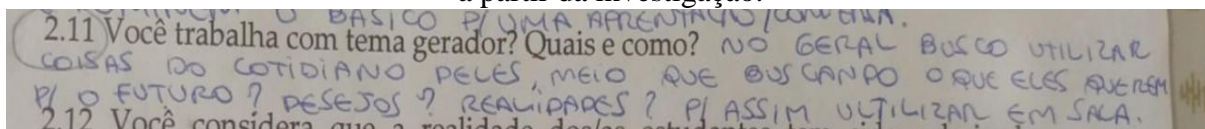
protagonismo. Os professores descrevem os estudantes como buscando conhecimento na esperança de um futuro melhor.

5.6 Tema Gerador

A relação de professor e aluno deve encontra-se como sujeito no ato, como habilidade de ler o mundo retratando a realidade proporcionando uma educação de liberdade ao aluno, visto também que a Geografia transcreve a paisagem construída na/com participação da sociedade onde a intenção deve caminhar pelo conscientização da opressão evidenciada nas sociedades desiguais. Obedecendo assim, um recurso com tema gerador que aflora o saber popular.

Desta forma, perguntado ao professor se ele trabalha com temas geradores, em análise dos registros das respostas nos questionários, evidencia-se que a maioria não respondeu. Entretanto, em um único roteiro de perguntas aparece que o professor busca utilizar coisas do cotidiano deles, buscando conhecer o que querem para o futuro, seus desejos, conhecendo suas realidades, então utilizando a sala de aula.

Figura: professor/tradutor de 33 anos identifica as aulas como possibilidades de conhecimento a partir da investigação.

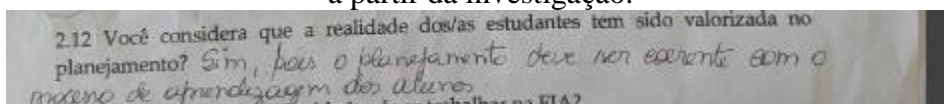


Fonte: arquivo pessoal da autora. (2023)

5.7 Necessidades da EJA e Planejamento

O planejamento dos professores está acontecendo com a coordenação, contudo, é diferente para a diversidade existente na EJA, desta maneira os alunos precisam ser introduzidos como protagonistas e motivados a participar do meio social que fazem parte.

Figura: professor/tradutor de 33 anos identifica as aulas como possibilidades de conhecimento a partir da investigação.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Todavia, a observação é a palavra-chave para a atuação em sala de aula na EJA, pois estar atento ao interesse das alunas dentro de uma elaboração eficaz e que surta efeito no aprendizado transformadora e agregador de experiências. A EJA colabora do princípio que os estudantes já possuem saberes, saberes que demandam da sua vivência, exercício e aprendizado de vida, nas singularidades do/s trabalho/s que exercem.

A realidade das estudantes é valorizada no planejamento onde a escola e os professores focam no que realmente será relevante pela humanização e criticidade, desta forma, o professor deve conhecer esses sujeitos, retirando elementos necessários para a prática desses alunos onde o professor tem que aprender com o aluno. Arroyo (2006), destaca que o conhecimento da ciência e da tecnologia e da própria história através da história, o conhecimento do espaço, das artes, da cultura, das identidades, sempre foi o meio para melhor entendermos e melhor sermos gente, humanos. Sempre o conhecimento esteve a serviço do processo civilizatório e, quando deixou de estar, ficou a serviço da barbárie.

Diante disso Freire (2021, p.54) dispõe que:

[...] valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança.

Descrevendo ser docente na EJA os questionários aplicados para os professores verificam que é importante conhecermos o contexto em que a EJA está inserida, seu entorno para assim, identificarmos os sujeitos, suas trajetórias e buscas. Proporcionamos momentos de reflexão sobre a importância de enxergar o educador e o educando como sujeitos socioculturais, com seus múltiplos laços de pertencimento, experiências de ensinar e de aprender, além de chamarmos atenção para a necessidade do acolhimento e de uma relação dialógica entre educador e educando. Nesse sentido, compreender que os educandos não são sujeitos passivos, mas sim, agentes e atores do processo de aprendizagem.

5.8 Descrição das Entrevistas para os professores

Os professores demonstraram colaborativos para responder as perguntas no questionário, contudo houve professores que ao ser procurado mostraram desapeço, não respondendo a pesquisa.

5.9 Potencialidades da EJA

As potencialidades identificadas para os alunos que dão continuidade aos seus estudos na modalidade EJA é de conhecer através do planejamento e dos planos de aula a união do conteúdo com o contextualização das experiências através do diálogo, descrição e análise dos assuntos apresentados em aula ocorrendo que há alunos com talentos que não são reconhecidos sendo interessante trabalhar suas habilidades aplicado-o nos conteúdos.

Santos (2012, p.329) apresenta que a memória coletiva é apontada como um cimento indispensável à sobrevivência das sociedades, o elemento de coesão garantidor da permanência e da elaboração do futuro. Portanto, foram observados durante as perguntas um analfabetismo funcional onde os estudantes leem mas não interpretam o que leram, havendo por vezes, a repetição da pergunta feita a eles, ou, eles mesmos, pedem para mudar por palavras similares, do seu conhecimento, às perguntas.

Nenhum ser é destituído de saber, desta forma, promover significações, respeitada a diversidade, o encontro de gerações com mecanismos de incluir os diferentes a fim de que os alunos da EJA se identifiquem com o ambiente escolar. Santos (2012, p.329) demonstra que enquanto a memória é coletiva, o esquecimento e a consequente (re)descoberta são individuais, diferenciados, enriquecendo as relações interpessoais, a ação comunicativa.

Por outro lado, observar a importância da valorização desses estudantes em suas identidades, para que se sintam acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar, questão a ser considerada é que muitos estudantes da EJA têm baixa autoestima e sentem-se desencorajados e desvalorizados em relação à educação.

Portanto, é importante que os professores trabalhem para reforçar a autoconfiança e a autoestima dos alunos, incentivando-os a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem e mostrando-lhes que é possível superar as dificuldades e alcançar seus objetivos educacionais. Desta forma, Antunes (2012, p. 53) menciona que ‘acessar informações’ e ‘utilizar o que sabe no mundo de suas relações interpessoais e no ambiente do

seu trabalho' somente tem sentido para transformar as novas informações recebidas, contextualizando-as ao seu viver.

Suas histórias de vida, desafios profissionais, sobrevivência, desigualdade socioeconômica e cultural dispõem esses alunos no sistema escolar de uma educação humanizadora contribuindo na solidariedade de conhecimentos que prioriza suas responsabilidades, seus talentos pessoais possibilitando o retorno e continuidade do ensino, entendendo suas formas de ação e participação.

A prática social alfabetiza sendo assim, Freire (2021) diz a alfabetização que, fundando-se na prática social dos alfabetizandos, associa a aprendizagem da leitura e da escrita, como um ato criador, ao exercício da compreensão crítica daquela prática, sem ter, contudo, oferece uma contribuição a este processo.

Esclarín (2005) discorre que a educação não pode ser apenas um meio de ganhar a vida, precisa ser essencialmente um meio de oferecer a vida aos outros, provocar neles vontade de viver com sentido e com projeto, com metas e ideias.

A EJA tem princípios orientados em equidade, diferença e proporcionalidade. Assim, os componentes curriculares são distribuídos, respeitando a individualidade dos alunos nos espaços e tempos onde acontecem as relações de aprendizado. Os alunos da EJA são sujeitos das "interrupções", pertencentes a lugares de exclusão geracionais que têm garantido a educação formal na modalidade EJA.

Compreender os estudantes da EJA como materialização de padrões de trabalho incertos, desumanizantes e inseguros promove a superação através da participação de saberem-se trabalhadores. Sendo assim, Arroyo (2017, p. 45) corabora que assumir suas experiências sociais e coletivas de trabalho como estruturantes da proposta curricular, dos conhecimentos, dos valores, da cultura a serem trabalhados.

5.10 Desafios dos Sujeitos da EJA

Os desafios identitários dos sujeitos da EJA estão relacionados com suas experiências prévias e como elas afetam sua autoestima e autoconfiança. A maioria desses estudantes teve experiências escolares marcadas por fracassos e isso pode levar a posturas defensivas e resistência ao aprendizado. Levando-se em conta o que foi observado Freire (2021, p. 200) afirma que a injustiça que por si só o analfabetismo representa tem implicações mais graves, tal como a de os analfabetos se verem anulados por sua incapacidade de tomar decisões sozinhos, votar e participar do processo político.

Todavia, a valorização das identidades afirmativas na EJA é essencial para que os estudantes se sintam respeitados e acolhidos em sua integralidade. Para isso, é necessário que os professores estejam abertos a ouvir as diferentes histórias de vida dos estudantes, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios.

Ao longo da jornada acadêmica e como profissional da educação, aprender que os desafios de aceitação dos sujeitos da EJA e o reconhecimento das identidades afirmativas – negro, branco, pobre, mulher, homem, gosto musical singular, trabalhador, desempregados, autônomos etc - são questões complexas que exigem uma postura de escuta atenta e valorização da diversidade humanizando os seres para a pluralidade e diferenças. Tal qual, na Pedagogia do Oprimido Freire (2021, p. 91) diz que deixa mover pelo ânimo de libertar o pensamento pela ação dos homens uns com outros na tarefa comum de refazerem o mundo e de torná-lo mais e mais humano.

É importante que os professores compreendam as necessidades e demandas específicas de cada estudante. De acordo com Freire (2021, p. 91) quando, porém, por motivo qualquer, os homens se sentem proibidos de atuar, quando se descobrem incapazes de usar suas faculdades, sofrem. (...) 'do fato de se haver perturbado o equilíbrio humano'. (...) o não

poder atuar, que provoca o sofrimento, provoca também nos homens o sentimento de recusa à sua importância.

Arroyo (2027, p. 36) provoca que a tendência das políticas de educação pública e de EJA será entender essas tensões. Incorporar nos saberes escolares questões tão incômodas que não cabem nos recortes disciplinados dos currículos.

Então, é fundamental que a educação seja um espaço de inclusão, escuta, acolhimento e valorização da diversidade. Somente assim será possível promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, independente de sua idade, gênero, crença, raça ou condição socioeconômica. É necessário garantir que cada estudante da EJA se sinta incluído, valorizado e reconhecido em sua identidade, suas características para que possam vivenciar a escola como um espaço de aprendizagem, mudança e crescimento pessoal.

Os sujeitos são singulares, desta forma, a individualização dos alunos identifica as necessidades de cada aluno, humanizando suas identidades onde foram desoportunizados pelo trabalho, por gênero, pela compreensão da sociedade de uma personalidade devendo assim, trazer a participação dos alunos na vivência de mundo deles requer pesquisa, aprendizado, formação crítica e resposta para o problema percebido em locu.

A utilização de filmes, documentários, idas a espaços culturais coloca os estudantes em suas realidades, mas realidade orientada pelo professor que permite ao aluno lê os espaços e buscar soluções com sua história, realidade, meio social e econômico. Desta maneira, a contextualização, a aula dialogada, a troca das experiências constrói comprometimento e reforça a ideia consciente de imersão no processo de construção de sociedade incorporando a diferença das idades na classe em aceitação e legitimação das linguagens. Freire (2021, p. 77) menciona que à medida que iniciam a emersão no processo histórico, vão percebendo rapidamente que os fundamentos da ‘ordem’ que os minimizavam já não têm sentido.

5.11 Percursos dos Sujeitos da EJA na escola municipal de Maceió

A consciência de emancipação e o desejo de liberdade levam os desbravamentos de pontes do dia a dia dos alunos a partir de linhas de diálogo mediadas entre o assunto e a vivência. Cada aluno possui uma trajetória e memórias de resiliência e persistência construídas pelo trabalho. Assim sendo, Freire (2021, p. 98) apresenta que:

[...] a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre esse homem abstrato nem sobre esse mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente.

O caminho dos alunos ao retornarem na modalidade EJA é a concretização de uma insatisfação social por onde deve se estabelecer condição de pensar e atuar no qual o aluno problematize o mundo. Em outras palavras, Arroyo (2017, p. 23) lembra que suas histórias como trabalhadores e como alunos/as entrelaçam-se com seus deslocamentos. Matéria prima carregada de significados, de olhares, interpretações.

Perceber criticamente o mundo em que se acham reforça os alunos a mudarem sua condição histórica de negação, oportunidade e violação de direitos. Em outras palavras, Freire (2021, p. 100) diz que na concepção ‘bancária’ (...) o educador vai enchendo os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão de mundo que lhes aparece, em

suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo.

São passageiros dentro de uma nova construção de vida na conscientização da situação, caminhando para a libertação buscam desenvolver aprendizados, necessitando soluções de reparação social com valorização e identidade diante das lutas e das situações estabelecidas pela vida e sociedade.

Do mesmo modo, Arroyo (2017, p. 44) lembra que suas experiências, desde a infância, têm o trabalho, o sem-trabalho, o ganhar a vida, o sobreviver como uma constante, como uma condição de classe, de raça. Ganhar a vida, fugir da morte. Bem cedo, na infância, aprendem-se membros da classe trabalhadora empobrecida.

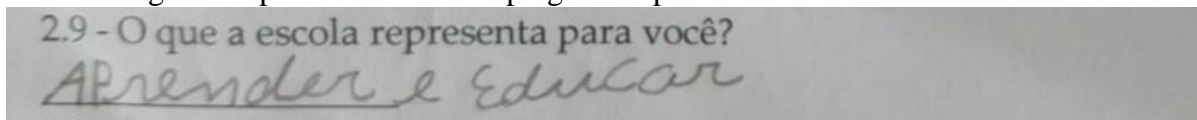
Valorizar as experiências construídas e atribuídas a essas classes desde a infância é reiterar que o trabalho forma e que essa formação deve ser pensada dentro de uma humanização, solidariedade e sustentabilidade permeada por uma formação ao longo da vida.

Não raramente, Arroyo (2017, p. 44) diz que alunos pobres na escola pública e na EJA (...). É menos exigente para um projeto radical de sua educação vê-los como carentes a suprir suas carências de habilidades escolares do que reconhecê-los trabalhadores e articular um projeto de educação com a radicalidade de suas experiências de trabalho.

5.12 O Significado da Escola para o aluno da EJA

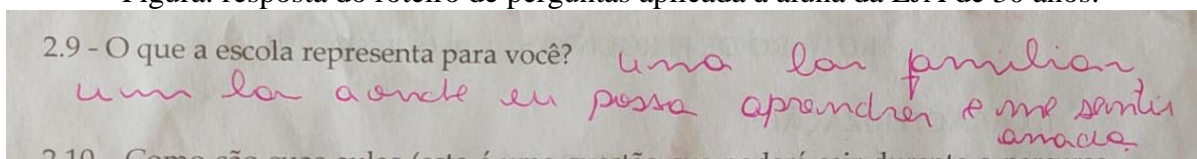
O que marcam as alunas da escola que participaram da pesquisa é a necessidade do retorno às salas de aula e a dificuldade no processo de escolarização diante da impossibilidade de permanência visto que as trajetórias são marcadas pela necessidade de sobrevivência.

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 53 anos.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Figura: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna da EJA de 30 anos.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

As estudantes são sujeitos com uma linguagem própria, externando as suas realidades coletivas e individuais sobre a representatividade da escola nas suas vidas. Vivenciando processos familiares com desejos e aspirações. Mediante a isso, Freire (2021, p.158) coloca que a conscientização, é óbvio, que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas, pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização.

Em outras palavras, a construção coletiva pela troca de aprendizagem deve transformar a consciência e o sentido das coisas para alcançar o conhecimento e promover a mudança. Assim, Freire (2021, p.96) argumenta que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Tal como Freire, Santos (2012, p. 330) apresenta que o homem de fora é portador de uma memória, espécie de consciência congelada, provinda com ele de um outro lugar. O lugar novo o obriga a um novo aprendizado e a uma nova formulação.

Assim, as alunas da EJA descobrem a escola indissociável na sua prática cotidiana de vida, podendo esse lugar discursar sobre as práticas e os simbolismos nas relações materiais e com intencionalidades.

5.13 EJA: desafios e perspectivas

Que o povo desenvolva o seu espírito crítico para que ao ler jornais ou ao ouvir o noticiário das emissoras de rádio, o faça não como um mero paciente, como objeto dos comunicados que lhes prescrevem, mas como uma consciência que precisa libertar-se (FREIRE, 1994, p.68).

Pensar em EJA é norteá-la como espaços de trocas de experiências da realidade com a teoria, sendo organizada criticamente, a partir do conhecimento entre educando e educador na sala de aula, envolvendo as singularidades, experiências e alicerçando bases do construtivismo a partir do afeto, reconhecimento e trocas entre sujeitos e sociedade no uso da ação-reflexão e ação. Para Freire (2021) a transformação social contém em si e exige a auto-formação.

Deste modo, Arroyo (2017, p. 13) lembra que entenderem-se como jovens-adultos trabalhadores e como profissionais trabalhadores na educação. Entender as relações sociais, de gênero, de raça e de trabalho, de onde chegam e para onde voltam. Entender, sobretudo seus saberes, valores e identidades, feitos de resistência por emancipação. Em suma, conhecer as histórias dos alunos, seu meio possibilita a integração de conhecimentos, onde o aluno participa com sua percepção, corpo histórico transformando a realidade como sujeitos de luta, acerca da realidade, onde os jovens e adultos fazem um esforço para voltar a escola estendendo-se nos espaços em transitoriedade.

A princípio, o professor defendendo uma posição crítica e transformadora, possuindo uma posição política deve se perguntar: O que eles devem ser? O que eles devem se tornar? O que eu quero como professor construir na realidade dessas alunas? Que tipo de saber ensinar com suas? Transformar o saber visando transformar o ser orienta a escola a transformação social e humanos contextos sofridos, estabelecendo assim uma comunicação de participação da diversidade existente do indivíduo. Onde através da prática e inserção dos conhecimentos, e não apenas as técnicas por si só, onde a atuação é transformadora no mundo, colocando o aluno a entender e a produzir o processo de aprendizagem colaborando nas transformações sociais.

Desta forma, o professor da EJA coloca os estudantes diante do inusitado, potencializando a mobilização de conhecimentos diversos e fortalecendo a reflexividade, a criatividade e autonomia dos futuros profissionais, inserindo-os no processo de ensino e a vivência de práticas sociais a partir da sua trajetória de vida.

Todavia, a formação integral do professor na participação da sociedade como exercício profissional, na produção e reprodução, e transmissão de saberes, reconhecendo os saberes construídos historicamente dentro da comunidade permite uma reflexão/ análise e prática discente e docente construindo também uma relação de tensão pelas distinções entre as culturas e os comportamentos de jovens, adultos e idosos no mesmo espaço de ensino-aprendizagem.

Além disso, Arroyo (2017, p. 13) salienta que o currículo e os conhecimentos da educação fundamental e média vêm sendo território dessas disputas com maior radicalidade; lutas pelos conhecimentos da educação de pessoas jovens, adultas, passageiras do trabalho em itinerários pelo direito a uma vida justa. Menos injusta. Humana.

Afinal a escola pelo contato multidisciplinar deve promover uma educação que atenda a demanda desses estudantes, transferindo suas relações no dia a dia perfazendo uma interação com trocas construindo pontes do ensino com suas trajetórias de vida. O professor deve entender que a aula é construída no seu cotidiano então, adaptar-se às novas atualidades, as tecnologias que surgem como perspectivas e avanços da humanidade devem ser inseridas e trabalhadas neste grupo.

Os professores precisam estar preparados para lidar com essas diversidades e adaptar suas metodologias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. Utilizar o planejamento, as atualidades no momento, fatos e acontecimentos enriquecem e encaminham aos alunos a perceberem que fazem parte daquele momento histórico, onde seu posicionamento é importante nas situações presentes e emancipatórias. A EJA colabora do princípio que os estudantes já possuem saberes, saberes que demandam da sua experiência de vida, das singularidades do/s trabalho/s que os alunos exercem.

A formação do cidadão é para a vida, assim a formação dos professores devem se acentuar em fortalecer mudanças sociais e locais, fortalecendo auto-estima, emancipação, humanização, enfrentamento aos desafios, reconhecimento e valorização cultural, bem como apresentar novos olhares sobre diferentes temas.

Abordando a prática educativa significativa, que envolve uma reflexão constante sobre a própria ação, tornando-se essencial para promover uma educação de qualidade nessa etapa da vida, a práxis educacional na Educação refere-se à ação consciente e reflexiva do educador, que vai além da simples reprodução de métodos e técnicas pré-estabelecidas. Ela implica em uma postura ativa, crítica e criativa, na qual o educador busca compreender e interpretar o contexto em que está inserido, refletindo sobre sua prática pedagógica e promovendo constantes ajustes e melhorias.

A reflexão sobre a própria ação é um elemento-chave na Educação da EJA. Isso significa que o educador não apenas realiza suas atividades treinadas, mas também se questiona sobre o impacto de suas ações na aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos da EJA. Ele busca compreender os interesses, necessidades e potencialidades dos alunos. Isso envolve a criação de situações desafiadoras, nas quais os alunos podem enfrentar problemas reais, tomar decisões e buscar soluções, sempre com o apoio do educador.

Além disso, busca estabelecer conexões com o ambiente, explorando recursos e espaços da comunidade que podem enriquecer as experiências de aprendizagem. Ao refletir sobre sua própria ação, o educador também está aberto ao diálogo e à troca de experiências com seus pares. A colaboração e o trabalho em equipe são aspectos fundamentais, uma vez que permitem a construção coletiva de conhecimentos e o compartilhamento de boas práticas.

Através das abordagens observa-se que é possível proporcionar experiências educativas que contribuam para o pleno desenvolvimento dos sujeitos da EJA, buscando promover uma educação adequada às necessidades.

5.14 Caminhando se aprende

As alunas da escola pesquisada são sujeitas das "interrupções" dos lugares distantes e de difícil acesso, compondo os lugares de exclusão geracionais tendo garantida a educação formal na modalidade EJA. Por isso, o modo de produção capitalista inclui e exclui ao mesmo tempo, as mulheres são as mais lesadas por receber mais responsabilidades, desta forma as alunas necessitam estar capacitadas e atualizadas para adquirirem novas representações e funções advindas dos avanços e processos sociais.

O mercado visa capital, homem alienado, mas uma alienação que não permita entender seu funcionamento, mas o homem deve estar funcional para as funções. Obedecendo a expressão "faça o que eu digo, mas não faça o que sei fazer", Arroyo (2017, p.55) discute

como essas vivências do trabalho incerto marcam as incertezas de seu viver. Por consequente, a educação deve caminhar junto com as influências, sendo ele condição fundamental e básica de toda vida humana.

Arroyo (2017, p. 50) menciona que a consciência de ser trabalhador foi levando a consciência da cidadania. Reconhecer incorporando a história dos alunos como sujeitos de direito, saberes, produtor de cultura, detentor de uma identidade sendo requerida uma identidade faz pensarmos no trabalho como aprendizado.

Portanto, pensando em desenvolver habilidades para atuação mais eficiente desses alunos no campo do trabalho, a escola valorizando a cultura popular do fazer e a diversidade de origens deve reconhecer as trajetórias de vida que são individuais. Mészáros (2021, p. 112) considera que a orientação educacional dos indivíduos - incluindo suas aspirações materiais e valores sociais - segue o mesmo caminho, diretamente dominada pelos problemas da imediatividade.

Desta forma, Mészáros (2021, p. 92) apresenta uma intervenção efetiva da educação (...) no processo contínuo de transformação. O aluno deve ser entendido e participar de todo processo visando a emancipação de falas e culturas, colaborando para a ampliação das relações sociais entre os diferentes e diversos no público EJA. Destacando reconhecer que os alunos chegam com processos de formação em comum do meio histórico que vivem, sendo estes serem fortalecidos no processo escolar. Onde a valorização dos saberes minimiza e diminui o comportamento de insegurança, estando esse público caracterizado pela diversidade de atividades e vínculos.

O conhecimento gerado a partir da reflexão de suas vidas elabora no aluno o esforço de organizar e discernir entre os textos e conteúdos uma reelaboração da sua representação negativa na sociedade. Arroyo (2017, p. 202) descreve que as passagens vividas recuperam o mais perene no passado e no presente. (...). São personagens tão os mesmos em seus pais, parentes, em seu povo.

6 CONCLUSÃO

A EJA como oportunidade do ensino encaminha e reveste de experiência o ensino para as mulheres, sendo assim o estudo deve estar dentro de uma proposta de reconhecimento crítico e humanizado em trabalho conjunto de professor e aluno. Por isso, a educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na ascensão social das estudantes componentes dessa pesquisa aumentando suas expectativas de vida. Isso porque, por meio da educação, é possível adquirir conhecimentos e habilidades que são essenciais para a inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal.

Uma das formas como a educação pode ajudar na ascensão social das alunas da EJA é potencializando suas falas, inserindo-as nas atividades contextualizadas com suas realidades. Isso pode ser feito por meio da criação de atividades educativas em conexão e transmissão de trocas, envolvimento, participação e ponderação entre idades e trabalhos, todas dizendo as suas palavras, desta forma a pesquisa apresentada considera a importância do trabalho em comunicação na formação do indivíduo, promovendo o desenvolvimento integral e utilizando o diálogo como recurso.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS SE MANTÉM COM A MAIOR TAXA DE ANALFABETISMO DO PAÍS - Gazeta de Alagoas. Acesso em 7 de setembro de 2023 às 14:00.

ARROYO, G. M. Palestra proferida pelo youtube. Abril, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?foo=bar&v=-tWBKgMukI>>. Acesso em 04 setembro de 2023.

ARROYO, G. M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA, Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. 1ªed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IBGE Educa. Educação | Educa | Jovens - IBGE, acessado em 07 de setembro de 2023 as 14:00.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 17ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2021.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**. 16ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2022.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Alfabetização: Leitura do Mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MESGRAVIS, L. **História do Brasil Colônia**. ed. 1. São Paulo: Contexto, 2022.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. ed. 6. São Paulo: Boitempo, 2021.

ROESCH, S.M.A. **Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso**. 3ed. São Paulo, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Ed. 7ª. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. Ed. 7ª. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. Ed. 7ª. São Paulo: Edusp, 2012.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogo na Educação de Jovens e Adultos: Políticas de Juventude e Educação de Jovens e Adultos: tecendo diálogos a partir dos sujeitos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Resolução CNE/CEB Nº 1 DE 5 DE JULHO DE 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em:<[CEB 012000.doc \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/CEB/012000.doc)>. Acesso em 08 de setembro de 2023 às 17:00h.

RESOLUÇÃO Nº 18/2002-CEE/AL. Regulamenta a Educação de Jovens e Adultos no Âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. Disponível em: <cee.al.gov.br>. Acesso em 08 de setembro de 2023 às 17:00h.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< lei.9394.pdf.mec.gov.br> Acesso em 08 de setembro de 2023 às 18:00h.

RESOLUÇÃO N o. 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em:<[DiretrizesEJA.pdf\(www.gov.br\)](http://DiretrizesEJA.pdf(www.gov.br))>. Acesso em 08 de setembro de 2023 às 18:40h.

ANEXO

Corpos femininos de história



Imagem 7: jovem grávida de 14 anos.
Fonte: arquivo pessoal da autora.



Imagem 8: Mãe que leva os quatro filhos para a escola no horário noturno para poder estudar.
Fonte: arquivo pessoal da autora.

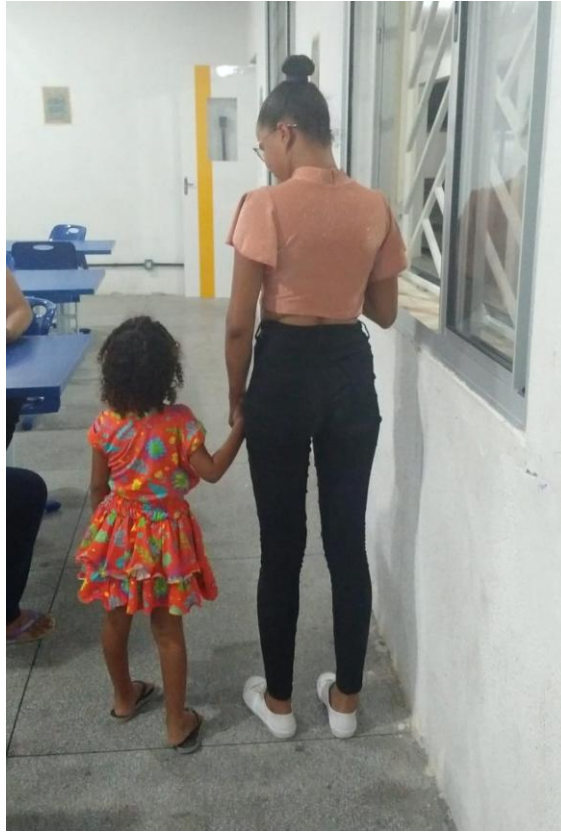


Imagem 9: mãe de 16 anos e sua filha.

Fonte: arquivo pessoal da autora.



Imagem 10: apresentação e acolhimento dos alunos da EJA no horário da merenda em meses comemorativos – dia das crianças do ano de 2022 e festas juninas de 2023.

Fonte: arquivo pessoal da autora.



Imagem 11: idosa de 56 anos que fabrica sabão de óleo reciclado
Fonte: arquivo pessoal das autoras.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - Entrevista com as alunas estudantes da modalidade EJA

IDENTIFICAÇÃO

LOCAL: Escola Municipal Pio X

Turma:

1. Caracterização:

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 O/A entrevistado é: () Jovem () Adulto/a () Idoso/a

1.3 Idade: _____

1.4 Estado Civil:

() Solteiro/a () Casado/a () União Estável () Viúvo/a () Outra situação. Qual?

1.5 Possui filhos/as: () Não () Sim. Quantos/as? _____

Em caso positivo, eles frequentam a escola? Você os incentiva a estudar? _____

1.6 Quantas pessoas moram atualmente com você? _____

1.7 O que você faz durante o dia? Pode nos contar sua rotina? (aqui explorar a categoria trabalho, perguntar desde quantos anos o/a entrevistado/a trabalhar quais os motivos que o/a levaram a exercer tal profissão).

2. TRAJETÓRIA ESCOLAR

2.1 Você está estudando atualmente? _____

2.2 Até que série/ano você estudou? _____

2.3 Porque nunca foi à escola (caso o entrevistado nunca tenha frequentado a escola)??!

2.4 Quais as dificuldades que o fizeram desistir de estudar (caso o/a entrevistado/a tenha afirmado que estudou, mas não pode continuar estudando e saiu da escola)?

2.5 Em algum momento da sua vida, você já saiu da escola? Em caso positivo, quais os motivos? E quais motivos o/a levaram a voltar a estudar?

2.6 Você acha importante a leitura e a escrita? Por quê?

2.7 Você acha importante estudar? Por quê? _____

2.8 Em sua opinião os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida são valorizados pela escola? Se sim, como são? _____

2.9 O que a escola representa para você? _____

2.10 Como são suas aulas (esta é uma questão que poderá sair durante o percurso da entrevista, não precisa ser perguntada diretamente)? _____

2.11 Como é a sua turma? _____

2.12 Você gosta de estudar na Educação de Jovens e Adultos? _____

2.13 Você sabe o que quer dizer Educação de Jovens e Adultos? _____

2.14 Frequentou alguma escola no bairro ou próxima ao bairro que oferte Educação de Jovens e Adultos? _____

2.15 Perdeu alguma oportunidade de emprego por seu nível de escolaridade?

2.16 Quais as perspectivas para o futuro (em relação aos estudos e/ou trabalho)?

2.17 Quais as principais dificuldades que enfrenta para estudar?

2.18 O que o motivou a voltar a estudar e manter-se estudando?

2.19 Recebe incentivo para estudar? Quem incentiva?

APÊNDICE 2 - Entrevista com os professores da EJA

IDENTIFICAÇÃO

LOCAL:

1. CARACTERIZAÇÃO

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade _____

2. FORMAÇÃO/ATUAÇÃO/AULAS DA EJA NA ESCOLA

2.1. Qual a sua formação? _____

2.2 Há quanto tempo atua na EJA? Teve alguma formação específica para atuar nessa modalidade? _____

2.3 Como estão acontecendo as aulas nesse ano de 2023?

2.4 Quantos/as estudantes estão frequentando as aulas?

2.5 Qual gênero prevalece na sala de aula? _____

2.6 Qual a faixa etária dos/as estudantes que estão frequentando as aulas? _____

2.7 Como a escola tem mobilizado o retorno e a participação de estudantes da EJA?

2.8 Em sua opinião quem são os sujeitos estudantes da EJA da escola? O que buscam na EJA? _____

2.9 Como está acontecendo o seu planejamento para atender as necessidades do público da EJA neste momento? _____

2.10 Quais assuntos você está abordando neste momento? _____

2.11 Você trabalha com o tema gerador? Quais e como?

2.12 Você considera que a realidade dos/as estudantes tem sido valorizada no planejamento?

2.13 Quais as maiores dificuldades de se trabalhar na EJA?

2.14 E quais as maiores potencialidades? _____

2.15 Quais os instrumentos avaliativos são utilizados em sua turma?
